

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bousucasso, Esgueira, Matadinhos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Ainda o nosso aniversário

Em virtude do 3.º aniversário do "ECOS DE CACIA", de toda a parte tem chegado a esta redacção bastante original e cartas de felicitações, não só de colaboradores, mas de assinantes e amigos nossos. A seguir damos cumprimento a um dever nosso, publicando o original que nêsse sentido foi dirigido ao Director dêste Journal.

Ainda o aniversario do ECOS

MAIS UM ANO

Pedem-me que não me esqueça do 3.º aniversario do "Ecos de Cacia".

Associo-me do coração ás festas comemorativas, mas, nos tempos que atravessamos, de sentimentos materialistas, eu tento por norma, ou por outra, foi sempre meu hábito, quando procuro saudar alguém que pelo seu valor altruista mereça uma grande saudação, eu lereçar-lhe apenas duas letras (porque mais não sei) mas o meu maior desejo, é, que elas reunem em si o motivo mais couvicto e mais sincero de uma peréne saudação.

Na vida dum jornal, um ano que passa, um ano a mais, é alguma coisa de grande, de notável e digno de menção.

São tantos os que não conhecem, a vida laboriosa dum jornal, éssa luta insana que é preciso dispendir para fazê-lo percorrer e em perigração constante, êste nosso encantador Portugal, tão grande pelas suas tradições, como ainda, levá-lo ás mais longíquas paragens de tôdo o Mundo.

Quantos há! . . . que maldizem o papel da pequena Imprensa?

Quantos há! . . . que criticam os seus êrros, sem os corrigir?

Mas, num país, onde a civilização caminha lentamente, a pequena Imprensa, representa um elevado agente de civilização.

Um jornal provinciano deve ser constantemente louvado, porque vive, exclusivamente do seu grande esforço, heroico e persistente.

Que grandes dissabôres e responsabilidades inúmeras não o curtem nêsses longos 365 dias, qua compdem um ano, de luta, que despona sempre alegre ante os nossos olhos, ante as nossas aspirações, ante os nossos ideais.

Cumpre-me saudar o "Ecos de Cacia" ao completar o 3.º

aniversário da sua existencia.

Este jornal tem a luz da publicidade, nessa encantadora Cacia, essa Cacia histórica, habitada pelos fenícios, cartaginêses e outros povos da antiguidade, nos tempos longínquos, e que se encontra estabelecida nas margens magestosas e soberbas que as águas do encantador Vouga, tão carinhosamente beijam

Ao terminar esta minha saudação, de saudar o dignissimo Director, seus illustres colaboradores e o distinto corpo redactorial, aos quais envio um abraço efusivo a faeternal, eu sei, que êles sentem flutuar na sua consciencia, através do seu grande esforço, do esforço dos seus braços dos seus cérebros, essa força, força quasi divina, que tem gerado as mais belas páginas da história da humanidade—O sentimento da liberdade.

Êsse ideal suprêmo que o "Ecos" tem defendido—o da liberdade,— não é o sentimento do fanatismo.

É aquele que enobrece os cérebros e não os rebaixa.

É aquele que não envenena o espirito, não o corrompe, não o cega, apênas o eleva a convicção da profunda verdade.

A liberdade ouve dependente da solidariedade, e, esta é a grande força de tempo moderno.

É imposivel sermos livres como desejariamos, porque a liberdade de pensar, de agir tem de ser adicionada pelas instalações sociais e politicas que nos regem.

Mas, se a minha consciencia, me indicar principios que defende com justiça, apaixonar-me-ei por eles, para bem da colectividade.

Jesus, disse que todos nós sômos irmãos! . . .

Palavras vãs! . . . porque não tiveram êco na humanidade.

Trabalhador manual ou trabalhador intelectual, da pena ou da enxada, do cérebro ou do braço, todos devem ter os mesmos direitos.

Amamo-nos uns aos outros, sofrendo a influencia do meio

Saudando o "Ecos de Cacia"

Estoril

Cumprimento o dignissimo Director e todo o corpo redactorial pelo 3.º aniversario do "Ecos de Cacia".

Desejo as maiores prosperidades, não só ao defensor da minha terra, como ao meu intimo amigo José Marques Damião e a todos quantos trabalham no mesmo, fazendo votos para que longos anos de existencia, através dessa espinhosa luta, inãna e persistente que é preciso dispendir para faze-lo percorrer todos os cantinhos de Portugal e Estrangeiro, levando assim as mais recentes noticias da minha e sua mai terra.

Salvé o "Ecos de Cacia". Com estima e consideração.

António Amaro

em que vivêmos.

A vida do homens adapta-se à vida da natureza local.

Adoptamos as leis que regem a Nação, mas sustentamos os nossos sentimentos e as nossas aspirações.

Empregarei tôdo o meu pequeno esforço individual, nada me importando que êle se aniquile e pulverize, em beneficio do bem da colectividade.

Amo a Pátria, mas tambem amo a humanidade, e, a minha maior aspiração, é a de visar à humanidade inteira, uma comunidade humana, em que o homem é irmão do homem, pela origem, pela existência e pela morte!

Salvé "Ecos de Cacia" eu te saúdo, sentindo dentro do peito as côres verde—rubra, e certo de que contribuirás sempre para alibertação dos oprimidos e essa libertação é a suprêma garantia dos nossos direitos.

Aveiro, 1-8-933.

Costa Pinto.

Ao paladino da nossa região

Angeja

Com o n.º 156, completou o 3.º aniversario da sua existencia, o nosso visinho "Ecos de Cacia", grande defensor da região do Vouga.

Tem mostra-lo, quanto quer e se dedica à terra d'onde lhe tira o seu titulo, terra verdadeiramente portuguesa, banhada assim como a nossa, pelas magestosas aguas do Vouga.

Tem inimigos o Ecos? Não importa, porque êle lá vai atravessando sempre o tema da verdade, e eu, na qualidade de seu correspondente, desejo que caminhe sempre, o caminho trilhado até hoje, e deixa bufar os seus algoses.

Ao meu particular amigo sr. José Marques Damião, e a todo o corpo redactorial, as minhas maiores felicitações.

Viva o "Ecos de Cacia"! Fora com os seus algoses!

João Ribeiro da Fonseca

As felicitações ao "Ecos"

Setubal

Felicitar um jornal pelo seu aniversario, é qualquer coisa de grandioso e de elevado sentimento moral.

Mas, seria-mos injusto e até mesmo imprudentes se isso o não fizessesmos, já mais tratando-se dum acerrimo defensor da minha querida terra Matadinhos.

Saúdo o "Ecos de Cacia", pelo seu 3.º ano de publicidade, e bem assim o seu Director nosso presadissimo amigo sr. José Marques Damião, Anibal Cruz e todos os seus colaboradores, pelo seu grande esforço, esforço dispendido em pról da humanidade e em beneficio da linda terra de Cacia linda pelas suas tradições e belezas naturais. Sem me esquecer, lhe desejo as minhas maiores felicitações

Viva o "Ecos de Cacia"

Simões Junior

Sindicato da Imprensa Portuguesa

Ex.º Sr. Director do jornal Ecos de Cacia.

Tendo entrado no 4.º aniversario o jornal "Ecos de Cacia", cuja vida tem sido um exemplo de prestigioso labor jornalístico, encarrega-me o Directorio do Sindicato da Imprensa Portuguesa, de que V. Ex.ª é um dos mais distintos elementos, de vir trazer-vos as suas mais vivas saudações com os melhores votos de muitas prosperidades para o vosso digno jornal e para todos os seus presados colaboradores.

Reiterando a V. Ex.ª os protestos da nossa mais profunda estima e admiração, somos de V.ª Ex.ª

Pelo DIRECTORIO
O Secretario
José Duarte Costa

Ex.º Sr. Director do jornal "Ecos de Cacia"

Espinho

Pela passagem do III aniversario do jornal que V. proficientemente, dirige peço se digne aceitar calorosas saudações, saudações essas que tornam extensivas a todos quantos pelo engrandecimento do "Ecos" se empenham com elevada admiração e estima etc.

Fernando Carneiro

Felicitando o Ecos

Aveiro

Ainda que tarde, não posso deixar de por esta forma vir apresentar-lhe as minhas mais sinceras felicitações pela passagem do 3.º aniversario do Ecos de Cacia, não esquecendo todo o corpo redactorial, para quem enviamos as nossas saudações.

Cesar de Matos

Ac correr da pena...

A quem vers'ja

Tenho lido e ouvido ler muita poesia. E, como a arte de metificar pensamentos e imagens seja uma coisa bastante difícil, eis o motivo porque eu ponho sob os vossos olhos, duas autenticas pérolas, duas verdadeiras maravilhas da nossa boa literatura, pois, os seus autores, egu la r-se muito bem com outros mestres da poesia, tanto nacional como estrangeira. Analisai-as, e meditai-as com toda a atenção. Hi-las.

Soneto de Diogo Bernardes

Se com rigor, senhora, vos parece
Que podeis desviar do seu cuidado
Um firme coração que s'oferece
A ser inda de vós pior tratado;

Atém de ser engano, se conhece
Qu' mal sabeis d'amor desenganado,
Que verdadeiro amor muito mais cresce
Até, onde se vê mais desamado.

Por isso, o desamor que me mostrais,
Mudai em amor já, se não quereis
Que com desgosto vosso mais vos ame.

Vencer-me com despezas não cuideis;
Bem me podeis matar, bem me matais;
Mas não podeis fazer que vos desame.

"Soneto" de Curvo Semedo

Como está delectosa esta campina,
Rodeada de objectos engraçados!
Como pastam pacíficos os gados
A terra flor, a relva pequenina!

Aqui murmura a fonte cristalina
Por cima dos seixinhos prateados;
Acolá, sobre os álamos copados
O ternio rouxinol seu canto afiná!

As violetas gentis d'entre a verdura,
Quando o sopro do zeffiro meneia,
Com seu perfume incensam a expessura.

Mas, que importa o prazer que me rodeia?
Se um coração alicto sem ventura
Só com tristes objectos se recreia!

Leram? Meditaram? Devem até, e muito naturalmente, ter chegado a uma conclusão. Qual ela seja, não me é possível saber, dado o caso de eu não ser possuidor do sexto sentido, isto é, adivinhar.—O que vos sei dizer, é que, da minha parte os acho soberbos de concepção.—No primeiro, a-par-da sua impecavel metificação da sua linda forma de dizer, da sua elegancia de frase, de tudo isto se destaca, e muito bem descrita, aquela grande constancia, da qual o coração do poeta está possuído, para com o objecto dos seus sonhos.

É admiravel.

No segundo, a forma de descrever os objectos, na figuração das imagens, na coloração do quadro, que, parece mesmo estar pintado sob os nossos olhos, enfim, nos dois ultimos versos da segunda tercilha, a forma siugela como o autor nos descreve a sua tristeza, é de nos deixar embasbacados. Luto que eu hoje nesta secção escrevo, tanto serve para os que fazem bons versos, como para os que os fazem soffríveis ou maus. Para os primeiros, a aprovação de tudo o que eu digo,—pois eu tudo o que escrevo, ponho sempre a nota do bom sen o —é certa; para os que os que os fazem soffríveis, serve para os melhorarem, podendo ser; e para os que os tem feito maus, serve para não

Horas Vagas

Retificação

Por desculpavel descuido da redacção saiu gralhado o nosso último artigo, que vamos corrigir devidamente, dando ao mesmo como é mister, o sentido original.

No sub-titulo, onde se lê a nossa praça e uma escola útil, deve lêr-se, a nossa praça e uma escada útil; no corpo do artigo, onde se lê, que em nada se comparam com a grandêza da nossa temperamento inquebravel de bairrista, deve lêr-se, que em nada se comparam com a grandêza da nossa, a isso nos levou o nosso temperamento inquebravel de bairrista, onde se lê, de Albuquerque Lusa Moniz, deve lêr-se Sousa Moniz, onde se lê, por lente da Universidade de Coimbra, deve lêr-se foi lente da Universidade de Coimbra, onde se lê Pedro Teixeira deve lêr-se Pedro Teixeira, onde se lê revolução benemerita deve lêr-se revolução benéfica, onde se lê os nossos conterrâneos superidentes, deve lêr-se os nossos conterrâneos superintendentes, e onde se lê, é pois o nosso chefe da nossa confiança, deve lêr-se é pois o nosso chefe, o chefe da nossa confiança.

Ernesto Baptista.

Nomeações de Câmara

A Câmara Municipal de Aveiro acaba de nomear os seguintes srs.:

Dr. José Vieira Gamelas para medico do partido da area da freguezia de Vera-Cruz, e José Martins Arroja para chefe da fiscalização dos impostos camarários.

tornarem a pensar em tal, pois os artistas, em qualquer ramo da arte, não se fazem a maço; nascem já com esse dom, ou melhor dizendo, com esse temperamento. E, francamente, eu tenho lido tanta coisa má, que, nem sei como o arrojio leva a tanto.

Dirão: é deste barro que eles se fazem. Mas, como todos se julgam como fazem-lo parte los primeiros, isto é, dos bons, —que se me desculpe a ironia—, eis porque continuaremos sempre a ler maus versos, o que é para lamentar.

Espero mostrar-vos em nova e futura cronica, o quanto em simples quadras, se pode dizer, mas dizer tão bem, tão bem, que sendo em verso, parece mesmo que a auctora, (pois é uma mulher), está a conversar connosco.

É na poesia "As Ceifeiras" da insigne poetisa Rosa Silvestre.

Nada perdeis em esperar, se é que ainda não lestes essas tão lindas quadras; tão lindas, que se lêem e relêem sem nos fartarmos.

Mas, illustres versejadores, não sirva isto para desanimardes; pelo contrario.

Fazei por vos aperfeiçoardes, e continuai mostrando-nos os fructos do vosso labor.

Versos maus, pelo amor de Deus não no-l'os mostrais, pois é um crime, e grande.

Argus.

Quadros de Cacia

A José de Figueirêdo Junior

Hora do meio dia.

O sol é um br:zeiro, e um fogo que vem do céu a queimar as coisas, a querer aloirar trigaís...

O seu calor escaldante faz esmorecer as verduras, tombar sobre a terra punhados de rosas que se debruçam.

Andam à nossa volta abelhas luzidias a zumbir—descuidadamente...

Por toda a terra que nós conseguimos abraçar com a vista, surge a luta da vida e do sacrificio.

As enxadas, batidas de luz, são pedaços de prata a chamejar num cavar profundo, num demorado e moroso movimento de labuta, saltando-a depois.

E por onde o seu gume passa, ferindo, sulcando, cavando, há de lutar e há de florir aquilo que os sacrificados da lavoura chamam as primicias da abundância...

Vimos diante nós, morosamente, os arados passarém pacharrentos a desvendar os segredos dos poissios.

E a terra fica tão alindada, tão certinha, como se as leiras vastas fossem pequeninos canteiros de jardins onde em vez de floresem milharais fartos, fossem nasceras mais delicadas e caprichosas flores...

A. C.

De Oliveirinha

DUAS PALAVRAS—Com o penúltimo número completou o "Ecos" mais um ano de existência e, por isso, lhe consagramos hoje duas palavras, em que dizemos que este jornal é, na medida das suas forças e possibilidades, um hebdomadário que com acendrado bairrismo tem tratado os mais importantes assuntos da sua terra, ao mesmo tempo que é um defensor acérrimo dos legítimos interesses de todo o povo desta encantadora região do Vouga.

Apresentamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos de felicitações ao seu Director e colaboradores e que todos auxiliem o "Ecos de Cacia", para que ele continue a pugnar sempre, a dentro da sua esfera, de acção pelos interesses deste povo, saos os nossos votos mais sinceros.

EXCURSÃO.—A Direcção da nossa reputada Tuna local promove, no dia 3 do próximo mês de Setembro, uma numerosa excursão á linda praia da Costa Nova, em que tomarão parte não só os componentes da Tuna, mas também muitos amigos e sócios auxiliares desta, para o que já estão fretadas quatro camionetas.

A Tuna dá um concêrto e baile numa assembleia daquella praia e, na sua passagem por Aveiro, executará, nesta cidade, alguns trechos musicais desde as "Cinco Bicas" até ás Pontes, indo em seguida para a Barra e Costa Nova, donde todos os excursionistas regressarão só de noite.

FESTAS—As festas que este ano aqui se realizam em honra da Senhora dos Remédios nos dias 9, 10 e 11 de Setembro próximo serão revestidas duma importância invulgar, tanto mais quanto é certo que a Comissão, presidida pelo Dezebargador sr. Dr. Arnaldo de Almeida Vidal, illustre filho da Oliveirinha, não olha a dinheiro para dar luzimento e graça a estes festejos, dos quais farão parte activa, três magnificas Bandas de música, a nossa afamada Tuna, três arcadas vistosamente iluminadas á moda do Minho e de Guimarães, muito fogo de artificios fornecido por seis afamados pirotecnicos, corridas de bicicleta, de sacos, argolinhas, etc. etc....

Enfim, é o que se chama uma festa de estrondo, como não há igual por estes sitios.

15-8-1933

C.

Secção Desportiva

Basket-Ball

O honroso "cinco" dos "Galitos," conquistou na Curia a "Taça Galitos Agueda", tendo vencido o forte "cinco" do Recreio D. de Agueda.

—Naquella encantadora estancia de repouso, defrontaram-se domingo, o "cinco" de honra do Club dos Galitos e igual categoria do Recreio D. de Agueda, para a disputa da Taça Galitos Agueda, que tão brilhantemente foi conquistada pelos aveirenses.

O merecido "score" foi de 15 pontos contra 14.

NATAÇÃO

Tiveram lugar nesta cidade no Canal Central, no penultimo domingo, dia 6, varias próvas desta modalidade, a que concorreram: o "Club Nacional de Natacão", o "Club Sporting Pedrouços" ambos de Lisboa e "Internacional A. Club" daqui.

O ultimo foi o organizadôr desta prova.

A ordem da classificação segue:

SENIORS

500^m livres
1.º, Henrique José Maria, (Pedrouços); 2.º Cipriano A. Portugal, (Int.ª); 3.º, Alfredo Romão, idem.

100^m livres
1.º Humberto Costa, (Int.ª); 2.º, Luiz Rôsa, (Pedrouços); 3.º, António Lemos, (Int.ª).

100^m bruços
1.º, António A. Portugal, (Int.ª) 2.º, José Carpêta, (Nacional); 3.º, Elísio Rodrigues, idem.

100^m costas
1.º, José Carpêta, (Nacional); 2.º, Mario Formozinho Santos, idem; 3.º, Baptista Grilo.

JUNIORS

100^m livres
1.º, Eduardo Borrué, (Nacional); 2.º, Anibal Ponce, idem; 3.º, Fernando Valáda, (Pedrouços).

PRINCIPIANTES
100^m livres
1.º, José Rosa, (Pedrouços); 2.º, Armando Dôres, (Nacional); 3.º, João Veloso, idem.

SENHORAS

100^m costas (demonstração)
1.º, D. Maria Gourinho, em "crawl"; 2.º, D. Maria Luiza Sanches, em "classico"

100^m bruços
1.º, D. Maria Adelaide, (Nacional); 2.º, D. Maria Sanches, idem.

100^m livres
1.º, D. Maria Gourinho, (Nacional); 2.º, D. Marica Amália, idem.

Em seguida houve um simulacro de salvamento e outras varias demonstrações por uma equipe da capital, em que os protagonistas foram bem sucedidos e muito ovacionados.

—Na Figueira da Fóz, a equipe do Beira-Mar conquista honrosamente a "Taça Mario Duarte" (Pai) e um "bronze" artistico.

A coincidir com os festejos realizados na Figueira da Fóz no sábado dia 5, e domingo, dia 6, tiveram lugar varias provas de natacão, a que concorreu o "Beira-Már, daqui, e em que obtêve duas victorias.

Dia 5
Disputa da "Taça Mario Duarte" 3x200, principiantes.

Vencedôres: Francisco Ferreira Maia, Amadeu Salvadôr e Luiz Deus da Loura.

Dia 6
Disputa de um "Bronze" Artístico.

100^m bruços.
Vencedôr: José Pinho das Neves.

Aveiro 15-VIII-33

César de Matos

Este numero foi visado pela Censura

EM DESCANSO

Após um ano de canceiras nas rudezas das lides escolares, eu procurei lenitivo para o meu corpo nesta terra banhada pelo dolente Vouga; nas suas margens e à sombra dos salgueiros, eu descanso o ano que passou e preparo-me para o futuro; nas suas cristalinas águas, refresco de quando em vez o meu corpo para que a minha memória se conserve sempre fresca.

É por isso, por ter acabado de imergir nas águas transparentes do sorridente Vouga, que eu vou citar um caso muito interessante e pode interessar a "alguem".

À volta duns exames. Aqui há tempos li num folheto que se publica numa certa terra e se proclama jornal e cujo Director se diz jornalista, que, "um tal professor não tinha um único aluno capaz de fazer exame sem ficar chumbado".

Vieram os exames, e segundo me contaram, o tal professor levou seis alunos a exame, e, o que tem mais graça é, que nenhum ficou chumbado, bem contra a vontade do director do folheto. O pai dum dos alunos, que foram a exame, apresentados pelo tal professor e que ficaram aprovados, apresentou-lhe uma lista com o nome de todos os rapazes levados a exame pelo tal professor, com os resultados respectivos: todos aprovados. O director que fez? Publicou o nome de dois, que eram filhos de dois assinantes, e mais nada.

Anecus

Alunos apresentados a exame pelo Senhor Professor A. J. Pinto Junior, a exame da 4.ª classe no fim do ano lectivo findo —1932, —1933.

António Rebelo dos Santos
Cipriano Euzebio Pereira
Jacinto Ventura Soares da Costa
José Pereira de Melo
Joaquim Dias dos Santos e
Miguel Soares de Azevêdo.

Todos estes alunos estavam preparados para o exame, o que é atestado pelos resultados: TODOS APROVADOS.

Mário Nunes Barata

No hospital de S. José, foi operado no ultimo dia 7 o nosso prezado amigo e assinante sr. Mário Nunes Barata, de Lisboa, ficando, felizmente, bem.

Fazemos votos pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

Trespasse-se

Padaria na Vila de Chão de Couce (Ancião), tambem se vende o predio convindo.

Tratar com Manuel Simões Carrêlo Junior em Cacia, ou com Agostinho R. da Béla em Coimbra.

Quadra Solta

Teus olhos negros, profundos
Como os da mãe de Jesus,
São dois pequeninos mundos
Onde os meus vão buscar luz!

Manuel Dias.

Pavões

Vende-se um casa!
Nesta Redacção se diz.

Boda de Lágrimas

Conserva o povo no seu relicário as tradições destinadas, medallhas de velhos tempos que, em certas épocas, falam dos dias felizes outrora passados por seus avós já consumidos pela terra que tudo absorve depois de tudo alentar.

E não há lei de humanos provinda, que segue no seio dos povos a tradição...

A tradição tem mais força que o Poder dos fortes, que os Grandes da Terra.

À laia de intróito, iniciei este artigo com estas breves considerações, porque elas me assaltaram a mente quando me dispunha, sossegado e tranquilo, a dizer duas coisas aos meus caros amigos por longas terras dispersos, à cerca do lamentavel caso passado em Taboeira no dia 12 do corrente.

E da inteligência mais tacanha ao cerebro mais desempoeirado e esclarecido, não há por certo quem não reconheça que elas são legítimas e oportunas.

Todos os filhos desta região procuram a sua terra, nestes meses do Estio, para faser a sua cura de ares e de repouso. A ela tiram, com a sua estimada presença, a alegria do sentimento buirista que tam prodigamente se tem manifestado na consecução de vários melhoramentos locais, bem patentes aos olhos de todos — autênticos padrões de Glória bem alto falando das virtudes que adomam o Povo da região do Vouga.

Com que jubilo as povoações das margens do Vouga recebem sempre em seu seio os filhos que a vida prende longe do seu regaço! E com que frenesi nas vespers do «Cabecinho das Neves», do «S. Pai», e de tantas outras romarias, as mulheres dos nossos sítios, preparam os farnéis para, num consólio legítimo e Santo, sentir, no dia seguinte, o regalo adorável, de os comerem em companhia de seus familiares de há muito aparados, de seus filhos de há muito longe dos seus olhares langorosos! Que candura traduz o gesto da mulher ao preparar o açafate em que depõe as iguarias com que, lá no arial distante da Torreira ou nas «Tapadas» do Cabecinho, ha de presentear quem de há muito de seu leito falho de carícias tem vindo arredado!

Quem sentisse, uma só vez sofrer, pulsar perto de si um coração de mãe ou de esposa, quando após extensos meses de ausência, vê surgir no limiar da porta da sua casinha, o filho ou marido que lá por Lisboa ou pelo Pará, pelo Algarve ou pelo Minho, tem vindo regando com o seu suor o pão dos outros, compreenderia facilmente e sem grandes esforços a máguia que, nesse instante, provocaria, um novo e súbito apartamento, uma brusca interrupção em momento de tantas efusivas manifestações de amor e sentimento!!!

Não seriam necessarias profundas lucubrações, para tal compreender...

Pois foi precisamente o que se deu na vespersa do «Cabecinho das Neves».

Em duas palavras conta-se o resto, porque o principal está dito.

Como é de costume, em todos os anos, a população de Taboeira, no sabado p. p. foi para a Pateira pescar o peixe com que no dia seguinte devia enriquecer os seus farnéis.

Ora isto não é caso que mereça menção, ou denuncia sequer, pois a tradição faz lei; mas, porque houve quem talvez desejasse transformar aquela alegria tam sauta, tam adoravel, num mar de

Excursões

GRUPO EXCURSIONISTA

«Os Semfilistas»

Partiu no dia 17 do corrente de Lisboa, em excursão, este simpático grupo constituído pelos nossos amigos srs.: Matias F. Fonseca, José Gonçalves, Antonio T. Franco, Narciso Neves, Fernando T. Franco, Eduardo Vicente e Carlos Canavarró, que vai percorrer em automovel o seguinte itinerário:

Caldas da Rainha, Figueira da Fóz, Aveiro, Cacia, Porto, Viana do Castelo, Valença, Vigo, Monção, Braga, Guimarães, Lamego, Vizeu, Luzo-Bussaco, Coimbra, Tomar e Santarem.

Desejamos que Os Semfilistas tenham uma viagem alegre e recebam das terras que visitarem as mais gratas recordações.

Grupo Excursionista «Os Tesouras»

Tambem deve iniciar no dia 27 o seu passeio anual o grupo Os Tesouras, de Lisboa, para visitar Santarem, Tomar, Coimbra, Figueira da Fóz, Bussaco, Leiria, e Torres Vedras.

Deve regressar a Lisboa no dia 30 do corrente.

Grupo Excursionistas União Barreirense

Vindos da encantadora vila do Barreiro, no elegante Nasch u.º S. 17571 pertencente ao nosso intimo amigo e conterrâneo sr. António Augusto Dias de Oliveira, proprietario da importante Garage na Praça da República da Moita do Ribatejo, estiveram na Quintã no dia 5 do corrente dando-nos a honra da sua visita, os Srs. Antonio Dias Silva, José Ramos, José Luiz dos Santos, Edmundo Gomes Páblo e José Marçal, que compõem o grupo acima referido. Estes nossos amigos, partiram no dia 4 do Barreiro, seguindo o trajecto por Lisboa, Leiria, Figueira da Fóz, Coimbra, Aveiro, Cacia, Porto, Viana do Castelo, Braga e regresso.

Estes nossos hospedes almoçaram aqui em casa do nosso patricio seu volante no mesmo dia, e depois de apreciarem estas paisagens, que nesta época, mostra Cacia, tão linda, seguiram o seu trajecto.

Sentiam-se satisfeitos por tudo quanto viram e apreciaram, em todas as terras por onde passaram. Agradecendo muito penhoradamente a todos tão amavel visita desejamos aos nossos grandes amigos um feliz regresso.

Os Casapianos de Belem

Este grupo excursionista de Lisboa inicia no proximo dia 20 do corrente o seu passeio anual para visitarem, entre outras as seguintes terras:—Santarem, Tomar, Niza, Castelo Branco, Covilhã, Gouveia, Vizeu, Lamego, Pedras Salgadas, Guimarães, Braga, Viana do Castelo, Povoa do Brazim, Porto, Espinho, Ovar, Estarreja, Angeja, Cacia, Aveiro,

lgrimas, provocou a prisão de mais de uma dúzia de nossos estimados amigos que os sr. Dr. Manuel das Neves, João d. Cruz Carvalho, João Nunes Crespo, e António Marques da Graça, acompanharam a Lisboa, no sentido de lhes ser prestáveis enquanto o sol da liberdade e da Justiça não raiar novamente em seus lares e gera tam tristinhos.

De Lisboa

O aniversario da Associação do Registo Civil

Passou no dia 5 do corrente mais um aniversario a prestimosa e benemerita Associação do Registo Civil.

Por este facto deliberou a digna direcção comemorar aquella data, dedicando aos sócios e suas familias uma interessante festa que decorreu bastante animada.

No dia 6, como continuação do programa, houve sessão solene em que falaram os nossos amigos srs. Carvalho Duarte, illustre redactor do nosso colega República, e Rodrigues Direito, fazendo o primeiro uma brilhante dissertação sobre o que tem sido e é a instrução em Portugal, pelo que foi delirantemente ovacionado por toda a assistência que enchia a vasta sala das sessões da Associação do Registo Civil.

O sr. Rodrigues Direito, agradecendo o convite que lhe foi dirigido, referiu-se á obra grandiosa da colectividade em festa e alongou-se em varias considerações de caracter associativo, sendo, no final muito aplaudido.

Em seguida, realizou-se um animado baile, que se prolongou até altas horas da madrugada.

Gremio Civil do Monte

Em comboio especial, realiza no proximo domingo, 27 do corrente, uma excursão á linda cidade da Figueira da Fóz o Gremio Civil do Monte, instituição abertamente liberal que em Lisboa tem tido a missão de instruir e proteger as creancinhas.

Os excursionistas serão recebidos na Figueira da Fóz; na sede da delegação da Universidade Livre, onde se realizará uma sessão solene e se distribuirá um bôdo a 100 pobres, indo depois colocar um ramo de flôres no monumento do patriarca da Liberdade—Manuel Fernandes Tomaz—illustre figueirense que foi a alma da revolução 1820.

C.

Vagos, Mira, Figueira da Fóz, Leiria, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, etc.

Como visitam a nossa linda região, recebemos a noticia que Os Casapianos do Belem nos darão a honra de os abraçar na nossa redacção.

Cá os esperamos.

A 4.ª Volta a Portugal em Biciclêta

Começa amanhã a quarta volta a Portugal em biciclêta, na qual tomam parte os «azes» nacionais e espanhóis.

Este ano a organização da corrida é aguardada com grande entusiasmo, devido aos bons elementos que nela tomam parte.

LÊR O ECOS DE CACIA

Justos Reparos

...Sr. José Marques Damião, digno director proprietario do jornal Ecos de Cacia.

Deixe que sem rebuço lhe manifeste todo o meu contentamento e sem favor lhe digo que mais não pode exigir-se, dadas as exiguidades financeiras que nos tempos actuais são o torpêço da pequena imprensa, que outros recursos não tem, a não ser a bôa vontade e tenacidade insuflada pelos seus dirigentes;—tal é a perfeição, a correcção e fôrma como está apresentado este simpático semanário provincialiano.

Li com agrado, e até com satisfação, alguns bocadinhos literarios que bastante me sensibilizou, já pela maneira como estão escritos, já porque os assuntos focados são de um grande alcance e importancia social. Entre êles destaquei o artigo da autoria do sr. Manuel Pinto Perfeito, que tem como titulo:—O aniversario do Ecos visto pelo meu prisma.

Diz este senhor a certa altura da sua bem comedita prosa o bastante que—salvo os devidos respeito—transcrevo, e que motivou em mim uma verdadeira manifestação de sentidos, dos quais tambem depende a minha razão de ser.

«Ora sendo a imprensa a grande alavanca do progresso, deve ter, além do aspecto noticioso,—fundamental,—o aspecto educativo e orientador das massas, para o que exige uma certa competência e preparação literária dos seus proficionais».

Ora foram estas palavras que mais calaram no meu espirito e, portanto, aquelas que mais dignas são de justos reparos. Eo apresentar este alvitre, o sr. Manuel Pinto Perfeito, pessoa que não tenho a honra de conhecer, deixa ver bem claro quanto carinho dispensa às classes menos privilegiadas que sem instrução e preparação alguma, vivem no mais atroz dos autagonismos, só porque a sua condição é a de produzir o máximo, usufruindo o minimo.

Hoje mais do que nunca, à imprensa, sobretudo aquella que mais de perto está em contacto com a massa trabalhadora, cumpre o dever de não só a ensinar e educar, mas até mesmo chama-la ao cumprimento dos seus deveres de que há muito anda arredada, como tambem lembrando-lhe o que deve a si própria e o que vale como fôrça no campo das realizações praticas.

Fica assim, com o meu incondicional apoio, reforçado o alvitre apresentado pelo sr. Perfeito, para que o Ecos de Cacia, sempre pronto a defender as causas justas, sirva de estímulo áqueles que descontinhecendo as lutas titánicas que o envolve, sem que disso se apercebam, os acorde do

Carta de Aldeia

Finalmente!!! Vai haver luz em Cacia e Sarrazola, mas teriamos muito prazer que as outras povoações, principalmente o ridente logar da Quintã do Loureiro, fosse servido por este importante melhoramento.

A Sub-Comissão reunida em Lisboa no passado dia 30 com alguns filhos da terra como representantes dos dois lugares mais numerosos da freguesia; lamentaram a falta da comparência á dita reunião dos seus conterrâneos naturais das restantes povoações.

O homem illustre que preside e orienta a Sub-comissão, foi o primeiro a lamentar esta falta, pois que de principio talvez alguma coisa se conseguiria, e visto o desejo manifestado, havia um caminho a seguir. Era os habitantes da Quintã, no numero dos quais se encontra valores muito importantes, que já alguma coisa tem conseguido para o referido logar, dirigir-se á comissão central para que o cabo condutor da corrente fosse até lá.

Muito bem Sr. Nina Junio V. Ex.ª que tem sido incansavel na questão da luz, orientando os trabalhos da comissão com muito certo, não recusaria o seu valioso concurso aos filhos da Quintã, para que êles participassem deste importante beneficio.

Quando levantamos o nosso brado em prol deste, e doutros melhoramentos, que temos fé, tambem chegará o seu dia, fizê-mo-lo convictos que todos os povos que compõem a freguesia; compartilhassem das mesmas regalias.

Mas tambem é preciso que êles não se poupem a trabalhos e sacrificios, porque só com muito trabalho e persistencia conseguimos ver realizado o bom exito das nossas aspirações.

Tem a palavra os filhos da Quintã.

Américo

letargo em que tem permanecido, afim, tambem, de que, a falta de conhecimentos de hoje, não seja amanhã um triste facto de crassa ignorância.

E, assim, olhando e ajudando o Ecos de Cacia no máximo das suas disponibilidades, criar novas consciencias para uma melhor observação das coisas, levando por intermedio das suas colunas aos trabalhadores que o lêem, o pão do espirito de que tanto carece e tão necessitada está a familia proletariana, é termos a certeza de sentir em absoluto a satisfação do dever cumprido.

Com os protestos da minha melhor estima, me confesso muito grato e reconhecido de v. at.º ven.º e obg.º.

Lisboa, 9-VIII-933.

Carlos Duarte.

VEJAM A 4.ª PAGINA

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se no pedes a qualquer hora. Condições saís a 10\$00. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida hygiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Padaria Primorosa

DE

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal

AGENTE DA C. I. P. E COLONIAS

Telefone N.º 11

BARREIRO

Carlos de Almeida

COM

OFICINA DE BICICLETES, REPARAÇÕES
E ACESSÓRIOS

ESUEIRA

Compra e vende Bicycles uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos. VER PARA CRER

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fábrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz)—Aveja

A PROVIDENCIAL L. da

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
TRANSAÇÕES COMERCIAIS

Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão pelos melhores preços do mercado. Concertos garantidos a preços modicos, em ouro, prata, platina, relógios, e em muitas outras joias.

Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Leiam sempre o "Ecos de Cacia"

Coisas úteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	16\$00
» Amarelo	15\$00
Trigo	18\$00
Centeio	14\$00
Feijão branco	22\$00
» amarelo	24\$00
» mistura	11\$00
» laranja	24\$00
» frade	14\$00
Ovos (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
5,49 (correio)	7,45 (Tramvay)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramvay)	13,30 (Tramw. y)
10,30 (Tramvay)	15,58
13,51	18,58
17,06	20,31 (Tramvay)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramvay)	20,17 (correio)

Casa de gravação

Carimbos de borracha, gravuras e desenhos em todos os formatos, em metal e madeira.

Chapas em ferro esmaltado e em metal e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal.

197, Rua dos Remedios, 197-A LISBOA

TALHO N.º 55
DE
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS
VENDAS POR GROSSO E MIUDO

Trespasa-se

Trespasa-se na Gafanha da Nazaré, em frente á Igreja, um talho e taberna. Em boas condições, local corrente, e o motivo de retirada é por falta de saúde dos proprietarios.

Pode-se tambem alugar separadamente o talho da taberna.

O talho fica na mesma, a fornecer outros, que estão no seu alcance. Para tratar com Joaquim de Pinho Vinagre.

GAFANHA

TIPOGRAFIA CACIENSE

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte gráfica

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"
O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

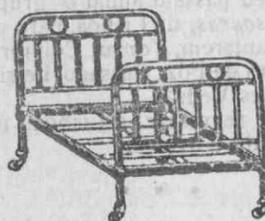
O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

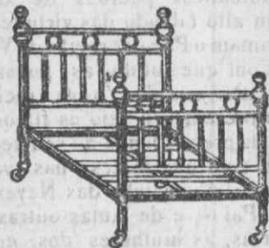


Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

Manuel Soares

Marceneiro

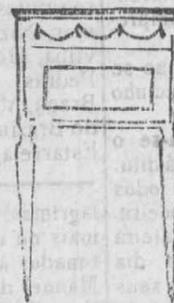
EIXO — AZURVA

Loja de Mercaria e Vinhos.

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglêz e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão - se Mo-



bílias em todos os estilos, faz m--se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Tambem está fornecido de todos os artigos de Mercaria e bom vinho. Ninguém compre sem consultar os seus preços

Visado pela Comissão de Censura